

Ajuste fiscal continua sendo prioridade

Segundo Parente, reforma da Previdência garante equilíbrio de contas públicas

Leandra Peres

• BRASÍLIA. No quinto aniversário do Plano Real, o ajuste fiscal continua no alto da lista de prioridades da equipe econômica. A regulamentação da reforma da Previdência foi eleita como principal medida para garantir o equilíbrio das contas públicas. Segundo o ministro do Orçamento e Gestão, Pedro Parente, é a regulamentação das novas regras para aposentadoria que vai dar a maior contribuição para que o país cresça depois dos três anos de aperto previstos no acordo com o Fundo Monetário Internacional.

As brigas constantes entre os partidos da base de sustentação do Governo no Congresso, que devem aumentar em frequência e volume com a chegada das eleições de 2002, não são tidas como ameaça à emancipação do Real.

— Conseguimos atenuar o problema da Previdência e é necessário que a regulamentação garanta que vamos parar de fazer esse déficit crescer. Para concluir o ajuste, em primeiro lugar e de forma fundamental, está a reforma da Previdência — explica o ministro.

As prioridades do Governo até o próximo aniversário do Real também incluem a Reforma Tributária, as mudanças na legislação trabalhista e a Lei de Responsabilidade Fiscal. As novas regras para aposentadoria dos trabalhadores da iniciativa privada estão em fase de conclusão pelo Ministério da Previdência e devem ser enviadas ao Congresso no segundo semestre, logo após o recesso parlamentar.

Para o ministro, brigas dos aliados são superficiais

Segundo o ministro, a aprovação das reformas vai abrir espaço para que o Governo reduza o esforço fiscal. Assim, parte dos recursos que hoje são usados para garantir o superávit das contas públicas poderá ser usado para investimentos do Governo.

— Você pode diminuir a necessidade de resultados primários. Se nada for feito, nem mesmo isso poderá acontecer. É essa a razão para a urgência das reformas, mesmo porque o retorno é de mais longo prazo — afirma.

Para o ministro, as rusgas e brigas dos aliados são movimentos de superfície. Parente acredita que as reformas não vão conflitar com o posicionamento eleitoral de qualquer um dos partidos da base de apoio. Nas conversas com o presidente Fernando Henrique, Parente conta não ter notado sinais que causem preocupação do presidente em relação às discussões e aprovação de projetos de interesse do Governo. ■